

Se alguém vos annunciar  
outro Evangelho além do  
que já recebestes, seja ana-  
hema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espi-  
rito, mas provae se os espi-  
ritos são de Deus ; porque  
já muitos falsos prophetas  
tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégaí o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15



## FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 3 DE ABRIL DE 1879

NUMERO 17

### A SEMANA SANTA

É chegado o tempo dos mysterios, a *Hebdomas magna*, a semana do Calvario.

Havia quatro mil annos que a justiça do Eterno esperava o resgate do genero humano; e o resgate chegou com o escolhido de Deus, com o manso que venceu os fortes, o simples que aterrou os sabios, o pobre que abateu os soberbos.

Chegou o vaticinado pelos prophetas, o Messias promettido, o suspirado das nações.

Chegou o escandalo para a Judeia, a loucura para os gentios, a força e a gloria de Deus para os christãos.

Chegou o Filho do Homem, o Deus mandado pelo Senhor, o rei pobre, o rei pacifico, o Salvador do mundo.

A grande tragedia chegou ao desenlace: a victima innocente morre no Golgotha escalvado. Cumpriram-se d'esta forma os vaticinios. O veu do templo rasgou-se, os rochedos estalaram, as sepulturas abriram-se e as trevas cobriram a face do universo.

No seu retiro de Capreia entrega-se Tiberio aos inauditos caprichos da sua infame devassidão; Roma, a grande prostituta, a Babylonia dos Cesares, abre o seio impudico ao mundo [que vence e chama. A Grecia vai queimar no thuribulo romano o ultimo incenso da sua poesia; o voluptuoso oriente vai recostar-se, rindo, nos flacidos leitos do triclinio imperial. A espada dos legionarios ceifa os bosques sagrados da Gallia, derruba os altares druidicos, abre veredas nas agruras da Lusitania e da Calabria. A purpura dos Cesares envolve o mundo nas suas pregas. Ergue-se para o firmamento um hymno de embriaguez, e os povos que empunham a taça dos banquetes, não ouvem, no meio dos seus cantares lascivos, as duas notas soltas, que atravessam lugubrememente o seu côro de ebrios, uma que vem do Oriente, outra que surge do Norte, uma suave e plangente, outra pavorosa e ameaçadora, uma triste e dulcissima como suspiro de harpa eolia, outra horrisona e grave como o primeiro rugido da procella. Pois essas duas notas presagiam a queda do mundo antigo, porque uma é o brado de Jesus Christo que expira, outra é o hymno de guerra dos barbaros que se atropellam ás portas do imperio.

Idolos vãos, moral depravada, desigualdades absurdas, despotismo oppressor, tudo baqueia, tudo desaba a esse brado de Jesus, e essa queda immensa resume-se na admiravel synthese—: *Tudo está cumprido*. Da chrysalida do sepulcro santo vai nascer a nova borboleta. Após tres dias de espera anciosa, sobre as ruinas do mundo antigo ergue-se o magestoso edeficio da civilização moderna. O madeiro secco plantado no Calvario desata-se em ramaria magnifica, flori e fructeia, cobre-se em folhas, estende os braços, desdobra a copa, e á sua sombra augusta vem abrigar-se todos aquelles que esperam salvar-se pelos merecimentos de Jesus crucificado.

A luz que cinge a fronte do Salvador ir-se-ha sempre alastrando; combatel-a-hão as trevas, pugnará largamente com ellas, empanar-se-ha bastantes vezes, mas dos eclipses passageiros, surgirá mais radiante e mais bella, e ha de espriar-se, espriar-se até que cinja o mundo no seu manto de fulgor.

Que importa que o pastor mercenario engolfado no turbilhão das temporalidades mundanas se esqueça de doutrinar o povo no ensino do evangelho e condusil-o a Jesus, por cujo sangue fomos salvos?

Que importa que o delirio e o desvairamento do pastor blasphemem do Evangelho?

Roguemos a Deus por elles, para que não trilhem por mais tempo caminho tam errado.

Oh! a sua religião d'elles não é a religião do Christo, apesar de se acobertarem com este nome: não é outra cousa mais do que um ramo venenoso, uma planta estranha e parasita que traiçoeiramente se foi enroscar na divina arvore do Evangelho.

Derrame-se a luz, até que nem uma sombra haja no mundo. Cumpra cada qual a sua missão conforme o dom que Deus lhe deu.

Digamos ao mundo, apontando-lhe para Jesus resplandecente de gloria e magestade ao lado direito do throno do Altissimo:

«Eis alli o teu Salvador, Medeador, e Advogado: o unico penhor de reconciliação, a unica esperança das gentes.»

G. D.



## CALUMNIA PAPISTA

A «Palavra» do 1.º do corrente publicou uma noticia sobre a epigrapha «Alerta Catholicos!» em que diz que «um sujeito necessitado, morador na rua das Ballas, foi assaltado pelos miseraveis protestantes, que acercando-se d'elle e fingindo-se muito compadecidos da sua grande pobreza, lhe mandaram immediatamente uma cama para si e outra para sua mulher, pois que os pobresinhos nem isso tinham; instando depois com elle para que deixasse ir ás suas reuniões o seu filho mais velho, que d'ahi nenhum mal lhe resultaria! Sabemos que o enfermo não se tem rendido ás instancias satanicas dos loucos protestantes e que tem sido mais ou menos assistido por algumas pessoas piedosas, mas é necessario que todos nós os catholicos sigamos o exemplo d'estas, soccorrendo aquelles infelizes para que nunca se possa dizer com verdade, que por falta de zello da nossa parte, demos logar a que os desgraçados protestantes exercessem mais uma vez a sua pressão sobre os desgraçados, ameaçados da fome, seduzindo-os e arrastando-os para o inferno.»

Ahi fica a citação textual. Não admiramos o estylo, tão repassado de unção essencialmente romana. E não o imitaremos, posto que a natural indignação que sentimos á vista d'uma tão torpe calumnia exigisse uma linguagem muito mais energica do que a que desejamos sempre usar.

Nada dissemos sobre o caso no ultimo n.º da «Reforma» porque, alem de chegar tarde á nossa mão o alludido artigo, quizemos fazer um minucioso exame dos factos.

Estamos agora habilitados a dar um desmentido cathogorico á tal noticia, no que diz respeito a «pressão» religiosa.

O collega descreveo apenas um caso á romana. É natural que aquelles que empregam meios indignos pensem que os outros fazem o mesmo. Estes manejos, porem, que são muito proprios da firma commercial que gira n'esta cidade sob o titulo de «Associação Catholica», e que compra conversos a tanto por cabeça, não pertencem de maneira alguma á obra evangelica.

Muito tem feito os nossos adversarios para estabelecerem o contrario. Ha poucos dias affirmavam umas senhoras que nós *davamos um vintem por dia ás crianças que assistem á nossa eschola*. Tem-se dito que a *crèche* do Bom Pastor, estabelecida por pessoas de conhecida benevolencia, para creanças até seis annos de idade, era para propaganda (entrando a theologia, provavelmente, pelos bocaes das mamadeiras ou amassada com o pão das *sopinhas!*)

Não sabemos se a *sópa economica* distribuida no mesmo logar entraria na mesma cathogoria. Mas é de suppôr que lhe attribuissem um *sabor heretico*. Estamos convencidos, até, que á *Sociedade Protectora dos Animas Domesticos*, pelo facto de serem protestantes alguns dos seus membros mais dedicados, accusariam de ter por fim principal a *propaganda religiosa*, se não tivesse por chefe o catholicissimo Conde de Samodães.

Voltemos, porem, ao caso do doente. A «Palavra» esqueceu-se de dizer que este homem, no ultimo grau de miseria, tendo, em logar de cama, umas miseraveis palhas, e quasi morrendo á fome, *chamou por sua propria vontade* a um seu visinho protestante, antigo companheiro no trabalho, o qual nunca entrava até ahi na sua casa, e rogou-lhe que pedisse

por elle entre as pessoas de seu conhecimento e da colonia ingleza. Este naturalmente annuiu, e arranjou-lhe auxilio, vindo uma senhora respeitabilissima fornecer-lhe o que elle mais necessitava. Ao mesmo tempo deu-lhe esta um exemplar do Evangelho de S. João (a mesma Escripura que a Igreja Romana reconhece) dizendo-lhe que entendesse bem, *que não lhe dava esse livro para que mudasse de religião, mas apenas para que tomasse conhecimento da Palavra de Deus*.

Então a leitura da palavra divina affasta da igreja romana? Assim parece porque quando os zelosos catholicos lh'a descobriram, trocaram o Evangelho por um quadro de um *santo!* Mas os nossos leitores julgarão se houve n'isto alguma tentativa de conversão. E não houve outro acto que tivesse relação á religião, a não ser quando o doente *pediu outro exemplar*, que lhe foi fornecido.

Quanto ao filho, foi o *proprio pae que pediu ao seu visinho* que lhe arranjasse admissão na aula nocturna evangelica, e o outro ponterou-lhe que não valia a pena, pois ia acabar, por ser só durante o inverno, mas se quizesse que o mandasse á aula diaria.

Agora vamos dar uma prova de lealdade de que não seria capaz a zelosa «Palavra».

Admittimos que, publicando a calumnia contra a qual protestamos, fosse illudida pelos seus informadores, ou mesmo pelo proprio doente, o que é muito provavel, visto elle já ter calumniado do mesmo modo uma outra bemfeitora da qual recebeu soccorros o anno passado, sem que ella lhe dissesse uma só palavra sobre materias de religião.

Mas que! o homem, abandonado por quasi todos os seus correligionarios, e conhecendo a influencia magica d'um *réclame* da Associação Catholica fundado n'uma supposta *pressão* protestante, cahiu na fraqueza de trahir a caridade que sollicitara, e a muito zelosa e pouco escrupulosa «Palavra» deu azas á sua ingrata calumnia.

R. H. M.



## A BIBLIA

Ha um livro, thesouro de um povo, que é hoje ludibrio da terra, mas que foi em tempos passados a estrella do Oriente que reflectiu sobre o mundo radiosa ideia da unidade de Deus.

N'este livro foram beber sua inspiração todos os grandes poetas das regiões occidentaes: n'elle estudaram todos os grandes escriptores o segredo de levantar os corações e arrebataram as almas com mysteriosas harmonias.

É o livro mais antigo que existe; o livro por excellencia, a cujo nome emmudecem de admiração os seculos: a Biblia.

Foi n'ella, que Petrarcha aprendeu a modular seus gemidos: n'ella descobriu o Dante suas terrificas visões: d'essa fragoa incendiada extrahiu o poeta de Sorrento os fulgidos resplendores de seus cantos. Sem ella, Milton não houvera surprehendido a mulher em sua primeira fraqueza e o homem em sua primeira culpa; nem teria contado ás gentes a tragedia do Paraizo e o triste fado da humanidade.

E, fallando só do nosso Portugal. Quem ensinou a Jeronymo Osorio a ser singelamente sublime? Quem

poz nas mãos de Heitor Pinto a lyra do sentimento e levou Thomé de Jesus a equivocár com os seus formosos deliquios a divina linguagem de Kempis! De quem aprendeu Luiz de Sousa aquelle estylo mimoso, variado e riquissimo, que, como diamante da mais pura agua, lapidado e faceado a primor, brillará eternamente na sua corôa de classico? Quem inspirou a Antonio Vieira aquella eloquencia torrenciosa e robusta, aquella energia grandiosa e gigantesca, aquella erudição inexgotavel e relampagueante, nunca assás laureada pelas homenagens dos seculos? Em que escola encontrou Manoel Bernardes aquella dicção animada e pittoresca, aquellas fórmas sempre bellas e puras, que teem a harmonia e sobriedade dos relevos gregos, e que repassam de incomparavel doçura todas as descripções e narrativas? Quem deu a Francisco Malhão aquella cadencia de linguagem, aquelles periodos sonoros e limpidos, que, repetindo todas as notas do sentimento e pintando todos os matizes da ideia, se lhe desprendiam dos labios, como uma chuva de estrellas? Quem patenteou, emfim, a todos os nossos grandes escriptores mysticos os profundos abyssos do coração humano, e imprimiu em seus escriptos e discursos, cheios de pompa e magestade, aquellas imprecações tremendas, aquellas ameaças fatidicas, aquelles extasis sublimes, aquelles accentos suavissimos, electricos, e arrebatadores, com que, ora estimulavam a consciencia dos preversos, ora arroubavam as ternas almas dos justos? Supprima-se a Biblia, e para logo ficará supprimida a bella, a elegante, a preciosa litteratura portugueza; ou despojada, pelo menos, dos seus mais esplendidos atavios e das suas maiores e mais pomposas magnificencias.

E não é muito, que com a suppressão da Biblia, as litteraturas se deslustrem, pois que, sem a Biblia ficariam tambem os povos assentes nas trevas e nas sombras da morte. Quem pôde duvidal-o? Na Biblia se contêm os annaes do Ceu, da terra e da humanidade. Ella, como o proprio Deus, representa o que foi, o que é, e o que será.

A sua primeira pagina affirma o principio das cousas e dos tempos; a sua ultima pagina consigna o fim dos tempos e das cousas. Começa pelo Génesis, que é um idyllio, e termina pelo Apocalypse que é uma elegia. O Genesis é bello, como a primeira aurora, que rutilou nos ceus; como a primeira flor, que brotou nos prados; como a primeira brisa, que refrescou os ares; como a palavra primeira, que resouo no Eden. O Apocalypse é triste, como a ultima palpitacão da natureza; como os ultimos momentos do crepusculo; como os ultimos raios da luz; como o olhar ultimo do moribundo.

E, em meio de um e outro, por entre esta elegia e aquelle idyllio, vão passando, em procissão immensa, umas após outras, todas as nações: as tribus com os seus patriarchas; as republicas com os seus Cesares; Babylonia passa com a sua abominação; Nive com a sua pompa; Memphis com o seu sacerdotio; Jerusalem com os seus prophetas e doutores; Athenas com as suas artes, sciencias e heroes; Roma com os seus guerreiros, com os seus philosophos, com os seus poetas, com as suas cruozas, com as suas corrupções, com o seu poder enormissimo, com os dea-demas e despojos do mundo. Deus só é immutavel, tudo o mais desaparece nas ondulações do tempo, mais ligeiras que as ondulações do mar.

No quadro primoroso da Biblia se pintam, ou antes se esculpem prodigiosamente todas as catastrophes; e, por isso, alli se acham os modelos immortaes de todas as tragedias. Quando as harpas biblicas resoam, parece ouvir-se o órgão immenso das espheras, que tem como registro as estrellas.

Sirva de exemplo o livro de Job; esse livro sobre

humano, começado como uma narração, continuado como um drama, dialogado como uma argumentação, cantado como um hymno, vociferado como uma blasphemia, relampaguiado como uma adoração fervente, sentimental, sublime, como deve concluir tudo entre o homem e Deus. Nunca a palavra humana foi articulada por uma bocca tão eloquente como a de Job. É mais que a voz de um homem; é a voz da humanidade.

Poeta, philosopho, propheta, crente, martyr, o incomparavel varão arabe, concentra todos os seus pensamentos, provações, misérias, lagrimas; e conta, discute, ouve, responde, irrita-se, interpella, accusa, invectiva, ralha, brilha, canta, zomba, implora, ajuiza, arrepende-se, humilha-se, acalma-se, levanta nas azas potentes da oração; e, no auge dos seus tormentos, todo elle ensoado no fel e posto nas brazas vivas da dôr, é o proprio que exclama: Isto é justo! Quem pôde sentir e fallar assim, tem direito a conversar com Deus.

E esta grandiosidade do poema de Job reproduz-se em todas as paginas da Biblia. Quem poderá gemer e lamentar-se, como se lamentava Jeremias, em torno de Jerusalem, abandonada de Deus e das gentes, solitaria e triste como viuva?

Quem ousará ser sombrio e tetrico como Ezequiel, o propheta dos grandes infortunios e dos pavorosos castigos, quando lançava aos ventos a sua palavra de fogo, espanto da Babylonia?

E a Biblia, que nos guarda os modelos de todas as tragedias, dá-nos tambem os inimitaveis exemplares de todos os canticos. Quem pôde nunca cantar como Moysés, em presença do deserto, o hymno altissimo das victorias e das esperanças, o hymno sublime da liberdade, cujas divinas cadencias, cheias de entusiasmo infinito, parecem reboar ainda pelas praias do mar vermelho e pelas vertentes do Sinai? Quem, ao menos, cantará um hymno, singelo como uma ecloga e magestoso como uma epopeia, com aquella melodia suavissima de Debora, a sibylla de Israel, a amazona dos hebreus, a mulher forte da Biblia?

E, passando-se dos canticos de victoria aos hymnos de louvor: Em que templo resoaram jámais umas vozes tão concertadas, como na Judeia, por entre os perfumes das rosas de Jericó e os aromas do incenso do Oriente? Que harpa será comparavel á harpa de David, o rei poeta, o amigo de Deus, a alma afinada pelas consonancias angelicas? Que lyra mais sonora do que a de Salomão, o rei sabio e venturoso, que poz a sabedoria em proverbios, que pintou a vaidade, cantou o amor e seus eloquentes arroubos? E, ao buscarem-se lições da poesia bucolica, onde se encontraram tão bellas e tão puras como na época biblica, quando a mulher, a fonte e a flor eram amigas, porque todas symbolisavam a primitiva singeleza, a candida e formosa innocencia?

Por isso todos os grandes homens, todos os gigantes do pensamento, que têm sentido seus peitos devorados pela sede da verdade, do bem e do bello, vão dessedentar-se nas limpidas correntes da Biblia, que ora formam caudalosos rios, ora estrepitosas catadupas, ora murmurantes arroios, ora serenissimos lagos.

Livro incomparavel este, que, ha trinta e tres seculos, o genero humano começou a ler, e lendo-o todos os dias e noites e horas, não tem podido ainda acabar a sua leitura!

Maravilhoso livro este, em que tudo se calcula, antes de se inventar a sciencia dos calculos; em que, sem estudos linguisticos, se noticia a origem das linguas; em que, sem theorias astronomicas, se computam as rotações dos astros; em que, sem documentos historicos, se engendra e relata a historia; em que,

sem as descobertas da physica, se revelam e affirmam as leis do mundo.

Livro prodigioso este, em que tudo se vê ou se prevê; que descobre os pensamentos que se levantam na mente do homem, e as ideias que estão presentes á mente de Deus; que esquadrinha o que vae pelos abysmos do mar, e o que se esconde nos abysmos da terra; que perpetua os grandes feitos, e as grandes catastrophes das gentes; que contém todos os thesouros da sciencia, todos os documentos da justiça, todas as demonstrações da misericordia.

Livro tal e tamanho, tão valioso e tão excelso, que nos derradeiros momentos do mundo, quando o turbilhão apocalypticó desmaiar os céos, ennegrecer o sol, ensanguentar a lua, converter em cinza as estrellas, pulverisar os montes e vaporar os mares; n'aquelle cahos espantoso; n'aquelle desolação universal e tremenda; n'aquelle horrivel e tragico *Dies iræ* em que acabarão cidades e nações; permanecerá illeso e fulgurante—elle só e Deus—porque esse livro é a sua poderosa palavra resoando eternamente nas alturas!

Conego Alves Mendes.

(Do C. Portugal).

## COMMUNICADO

Vendedor de Biblias apedrejado

Snr. redactor

Depois da imprensa se haver já occupado de um facto que teve logar n'esta freguezia ácerca do acto arbitrario da prisão e apedrejamento d'um vendedor de biblias, venho eu declarar fielmente tudo quanto succedeu, visto que nas noticias que deram alguns jornaes faltam promenores e minudencias que muita luz podem projectar sobre este monumental attentado contra a liberdade do cidadão.

Como este assumpto prende naturalmente com uma grande questão que hoje em dia agita os povos catholicos romanos, que reclamam para o seu engrandecimento material e moral a liberdade de cultos, sem a qual nunca pode existir verdadeiro progresso, venho eu rogar-lhe, n'estas condições e como humilde soldado do grande partido liberal, se digne publicar as seguintes linhas que são a fiel e verdadeira exposição do que se passou com relação ao acto de verdadeira selvajaria praticado contra o pobre e indefeso vendedor de biblias; acto no qual figuram povo, padres, e autoridade.

No dia 24 do corrente, cerca das 10 horas da manhã, pouco mais ou menos, appareceu aqui, vindo de Prado, em caminho de Braga, um vendedor de biblias, o qual sabemos chamar-se Antonio Patrocínio Dias, e ao passar á porta da familia conhecida aqui pelo nome dos *Marchantes*, duas mulheres da mesma casa, ao verem o pobre homem, e lembrando-se n'esta occasião talvez das recommendações feitas no confessorio por algum padre menos christão, de que quando vissem um vendedor de biblias era o mesmo que verem o inimigo mais encarnigado do throno e do altar, dirigiram-lhe toda a sorte de improperios, e não contentes com isso mandaram algumas pessoas para que continuassem a insultal-o com vaias e apupos por espaço de algum tempo durante o seu trajecto pacifico pela estrada, gritando ao povo que «quem lhe quebrasse a cabeça faria uma das melhores obras de misericordia».

Chegando o pobre homem proximo á capella de S. Braz offereceu-se-lhe ensejo para fazer negocio, apresentando os livros á venda a diversas pessoas, enre as quaes se achava um padre, o qual, tomando um dos evangelhos, folheou-o, dizendo ser falso; ao que o homem lhe retorquiu pedindo lhe dissesse onde estava a falsidade, respondendo a esta pergunta o padre, com o diser que a falsidade do livro provinha de não ter as notas, e apertado por uma nova insistencia do vendedor declarou gritando: «que o livro não tinha

erros mas que era falso, falsissimo», rasgando-o em seguida n'um arrebatamento pouco nobre, e digno, pois que não indemenisou o homem do prejuizo com:

Com esta gritaria e exemplo do padre, uma grande multidão do povo cercou o vendedor, insultando-o, cobrindo-o dos maiores doestos, e roubando-o, pois que se aposaram á força e por meio da violencia dos livros que poderiam haver á mão.

Não contente com isto, essa multidão fanatica incitada talvez por tam exemplar sacerdote, seguiu por espaço de meia hora o vendedor com os mesmos insultos acompanhados de fortes e valentes pedradas.

A muito custo e com verdadeira resignação evangelica pôde o pobre homem resistir a todos estes maus tractos, até que chegando proximo á igreja de Froços vio recrudescer sobre si a tempestade da mais odienta perseguição.

D'ora avante os factos que vamos relatar foram-n'os atestados por uma pessoa que nos merece toda a confiança.

O mestre eschola d'aquella freguezia, sob o pretexto de comprar ao homem alguns livros, chamou-o para dentro de um quintal d'uma casa de negocio, e escolhendo alguns livros no valor de 800 reis voltou com o vendedor para a tenda afim de pedir aquella quantia emprestada á donna da locanda, mostrando-lhe porem, por continuos acenos de cabeça que não desse o dinheiro.

O vendedor vendo esse *jogo*, pediu ao mestre que lhe desse o dinheiro ou os livros, pois que precisava de ir para Braga e não tinha tempo a perder.

Estava, porem, realisado o plano do mestre-escola e dado o competente signal; e como teve tempo para fazer demorar o pobre homem, eis que uma multidão infrene, innunda a casa, cerca o homem, insulta-o e rouba-lhe o resto dos livros que ainda tinha em seu poder.

Escapando-se como poudo do meiod'esta turba ociosa e fanatisada, continuou o vendedor no seu caminho para Braga, quando eis que a pequena distancia lhe sahem ao encontro trez homens que lhe detiveram o passo. Um d'elles vinha armado de grosso pau argolado, figurando de *Juiz de Direito* (!!) e n'esta qualidade deu voz de prisão ao vendedor.

Submitteu-se o pobre homem como era natural deante d'esta força bruta, e o tal *Juiz de Direito* intimou-lhe para ir á presença do parochó encommendado de Froços.

O homem replicou que não era este o poder competente para conhecer dos seus delictos e crimes, mas sim as autoridades de Braga e que perante estas estava prompto a comparecer, e compareceria para fazer as suas queixas.

Mal o homem proferiu estas palavras, eis que os trez o agarram, ameaçam-n'o e quasi que de rastos o levam á presença do parochó.

Aqui chegado, o padre encommendado que já aguardava o pobre homem no adro da igreja, principiou de cathequizal-o pelo insulto, e desaparecendo por alguns momentos, deixando previamente o vendedor custodiado, appareceu depois com alguns cabos de policia, aos quaes entregou este pobre martyr, com a competente participação por escripto para o commissario de Policia de Braga.

O final d'este drama de verdadeiras miserias em pleno seculo XIX, já è conhecido pelos jornaes que deram a noticia; havendo, porem, a acrescentar o seguinte: que são passados já se'e dias e ao encarcerado ainda se lhe não intimou a nota da culpa!!!

Faça quem quizer os commentarios que o caso naturalmente suggerer. Nos escrevemos simplesmente a historia dos acontecimentos, e para aquellas pessoas que se interessam saber qual o mobil principal d'esta perseguição *religioso-jesuitica*, saíta que partiu da familia do encommendado de Froços, P. Joaquim Fernandes Lopes, discipulo devotado do perigosissimo jesuita Rademaker, bem conhecido em toda esta provincia e em todo o paiz, pela desharmonia em muitas familias, as quaes elle chegou a fanatisar no pulpito e confessorio.

O discipulo vai-se sahindo melhor do que o mestre, pois que já de sua conta formou em Prado duas instituições jesuiticas, das quaes s. rev. é director *oculto*.

Agradecendo a publicação d'estas linhas.

Sou de V.

Um liberal de Merelim.

## NOTICIARIO

**Anniversario** — No domingo 30 do mez passado celebrou-se o segundo anniversario da abertura da capella evangelica, no largo do Coronel Pacheco.

Apesar da tenaz e mesquinha opposição dos corvos do jesuitismo, a doutrina do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo vai callando em muitos corações; e a prova é a grande concorrência que ultimamente tem affluído aos officios divinos tanto na capella d'esta cidade como em Villa Nova.

Felizmente são hoje mais do que nunca conhecidos os planos da seita nefasta que tende a desenvolver-se n'esta cidade.

Será bom esconjurar esses *roupetas de sacco* e affugental-os com a recitação da seguinte estrophe de um grande poeta, cuja memoria ainda vive no coração dos bons liberaes portuguezes.

Quem luta quer vencer, e á muito ao pé do abysmo,  
Tu lutas sem cessar, velho Ultramontanismo,  
Fanatico, impostôr!

Mas Deus sabe quem és... mas, d'esse abysmo á borda  
Quebra, apaga-te Deus, carrasco, a tua corda,  
Teu facho, inquezidor!

**O milagre de Mettenbuch** — O correspondente para o *Times* de 7 de fevereiro telegraphou de Paris o seguinte: Apesar de La Salette continuar em pé, o fingido milagre de Mettenbuch em 1878 acaba de ser invalidado. O bispo de Rotisbon publicou uma pastoral prohibindo as peregrinações para esse lugar. Está convencido de que a historia da appareição da Virgem foi uma historia inventada pelas creanças que a propalaram, e que as curas allegadas podem ser attribuidas a causas naturaes. O *Tablet* (folha catholico-romana) de 15 de fevereiro diz que esta decisão causou grande descontentamento em Mettenbuch, «porque tirára aos aldeães os lucros que auferiam do grande concurso de peregrinos.

**Navios missionarios** — A igreja livre da Escossia tem conservado durante 23 annos, um navio ao serviço do Evangelho.

O que presentemente serve para este fim é o «Dayspring», cuja despeza annual é de 1,250 dollars. Tem sido custeada esta despeza por pequenas contribuições de crianças.

A sociedade missionaria de Londres emprega n'este importante trabalho o «John Williams»; os wesleyanos o «John Wesley»; os episcopaes o «Southern Cross», e os americanos o «Morning Star».

**Por causa da confissão** — Le-se nas «Novidades» de Lisboa:

«Noticiamos no nosso numero de sexta-feira o facto de haver um cabo de caçadores n.º 5 recusado confessar-se no dia 20, quando lhe foi ordenado pelo 1.º sargento Ferraz, da sua companhia, e mais que o snr. coronel Pessoa, sabedor da occorencia, intimara ao mesmo cabo ordem para que cumprisse aquelle preceito no dia immediato, 21.

Temos agora a acrescentar que o cabo alludido foi com effeito á egreja no dia indicado, mas ali recusou-se terminantemente a cumprir a ordem e submeter-se á confissão.

O snr. commandante ordenou que ficasse detido na caserna durante dois dias, para durante este prazo reflectir maduramente sobre a ordem, que lhe fôra dada.

O cabo, que declara não professar a religião catholica, respondeu que a sua resolução era inabalavel.

**Vendedor de Biblias apedrejado** — O «Diario de Noticias», da capital, escreve o seguinte sobre o facto a que se refere o communicado que n'outra parte publicamos:

«Foi apedrejado e preso em uma das freguezias circumvisinhas á villa do Prado e d'alli remetido para o commissario de policia de Braga, o antigo vendedor de biblias, Antonio do Patrocinio Dias. Uma correspondencia da localidade faz a grave accusação de que fôra o parcho encommendado da freguezia de Froços quem incitára o povo a maltratar o pobre homem. A mesma correspondencia acrescenta que o preso fôra levado á presença do snr. commissario, no dia 24, e que esta auctoridade teve-o detido todo esse dia, dizen-lo-lhe que no dia seguinte o mandaria pôr em liberdade. Aconteceu, porem, que na manhã d'este dia alguns padres foram conferenciar com o snr. commissario, resultando d'esta conferencia o elle mandar o vendedor de biblias para a cadeia. O caso começou mal, não podia acabar bem. Mas realmente tudo, menos lapidaram o pobre do homem, como os pagãos faziam aos prégadores da fé christã. A philosophia christã condemnou esses actos de brutal intolerancia, não vão agora os sacerdotes do christianismo revivel-os em pleno seculo XIX.»

Lê-se tambem no «Commercio Portuguez» ácerca do mesmo assumpto:

«Foi preso em Braga um individuo por andar a vender Biblias que chamam falsas por serem completas.

Parece incrível que ainda se prenda por semelhante motivo. Está ecclesiasticamente decidido que as Biblias distribuidas pelas sociedades evangelicas não estão alteradas; que não tem tudo que se encontra na biblia traduzida por Figueiredo, facto que não motiva que a sua venda seja criminosa. O tribunal da Relação já proferiu um accordão a favor d'um vendedor das mesmas biblias, allegando que qualquer parte dos livros com este titulo colleccionados, podem ser publicados em separado, e que por motivos religiosos não permite a lei fundamental que qualquer seja perseguido.

Ha quem esteja persuadido de que o texto das biblias protestantes é falsificado. É um engano. São eguaes ás biblias catholicas, na propria traducção; a unica differença consiste em que as protestantes não convêm todo o texto das catholicas.

Conviria que estas perseguições religiosas acabassem. É de lamentar que haja mais tolerancia religiosa no imperio turco, aonde todos os cultos são protegidos pelas leis.

**Communicado** — No lugar competente publicamos um communicado, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Temos todos os dados para julgarmos verdadeiros os factos que n'elle se allegam.

Os commentarios sobre este facto de tanta transcendencia politico-religiosa ficarão para o numero seguinte; no entanto desde já pedimos á «Palavra» e aos seus redactores em chefe, especialmente ao boato D. Antonio d'Almeida, que meditem o caso, e procurem no seu *catholico* decionario, termos proprios para absolver o *catholicissimo* procedimento d'este seu confrade de Froças.

Nós esperamos que a «Palavra» ha de ser generosa para com elle, dizendo-nos que o padre Joaquim Lopes é de um zelo e amor inexcidivel pela causa da *Santa Madre Egreja!*

A «Palavra» tem sempre artes para tudo, como quem vive, ha muito tempo, de *artes* e de *partes*.

**Conventos — Diz o Reporter :**

«Lê-se o seguinte em uma correspondencia de Madrid dirigida a um periodico de Lisboa:

«Os neo-catholicos e os ultramontanos andavam estes dias cabisbaixos desde que um facto recente veio demonstrar que a evangelica paz do claustro, a santidade e recolhimento da vida monastica se manifestam presentemente com o esplendor que lhes é proprio. Foi o caso que na vespera do Natal, ás 10 da noite! outra religiosa fugiu do já celebre convento de Santa Clara de Gandia (Valencia).

«Não ha duvida de que no convento têm entrado muitas senhoras e meninas com o proposito de se dedicarem ás cousas santas, — mas o que é certo é que fogem bastantes para se entregarem ás cousas profanas.

«Os que de Hespanha não sahem são os virtuosissimos discipulos de Santo Ignacio de Loyola, — que vão em marê crescente.»

**A reacção em Hespanha** — A gente de sotaina e seus sequazes andam á redea solta — escrevem de Madrid.

O governador ecclesiastico da Habana teve que reenviar para a peninsula, debaixo de prisão, muitos capellães e ajudantes de capellães, na maior parte addidos ao exercito, em consequencia do grande numero de escandalos por elles praticados, na vida publica e privada.

— O thesoureiro do clero madrileno, director que foi de *La Propaganda Catolica*, e socio de *La Juventud Catolica*, desapareceu, deixando um insignificante alcance de um e meio milhão de reaes.

— Em uma povoação da provincia de Santander, está-se dando o espectáculo inacreditavel de uma *endemoinhada*, a quem se fazem exorcismos, para extrahir-lhe os demonios do corpo. Ha dias que se juntam na presença do alcaide, para este fim, cinco parochos das povoações proximas.

— Parece que já não terá logar a peregrinação dos valencianos, que se propunham visitar as reliquias do apostolo S. Thiago; em compensação, vão-se creando mais conventos de frades, collegios de Jesuitas, e em Reus vae estabelecer-se uma comunidade de religiosas carmelitas descalças.

**Resultados da ignorancia** — Le-se na «Inprensa Evangelica do Rio de Janeiro:

Mais de uma vez os factos tem provado que, onde o Evangelho não é conhecido, os homens praticam actos que devem inspirar compaixão a todo o christão verdadeiro, porque só o Evangelho pôde illustrar o espirito humano e eleva-lo á dignidade para que fóra creado o homem; pois quando fallece o seu conhecimento, quando a creatura vê-se orphã d'esse manancial de vida eterna, o estado embryonario do espirito não pôde conduzi-la senão á execução de actos que a doutrina do christianismo não só reprova, como condemna.

Um exemplo d'isso temos na seguinte noticia que lemos no «Correio de Santos» de 2 do corrente :

«Morreu o terrivel cacique Montre, que era um dos araucanos mais valentes e tenazes na guerra.

«Era elle um dos caciques mais respeitados por seus subditos, nas margens do Cantin, em cujos arredores vivia, no lugar denominado Pirquenco. Era muito valente, muito temido e muito rico.

«As suas disposições testamentarias são de algum modo extravagantes. Entre ellas figura a recommendação expressa de ser morto o seu cavallo e com elle enterrado, a fim de que as suas almas fossem juntas para o outro mundo.»

**A formosura** — Toda a graça das flôres é breve, topa a louçania das arvores é caduca; a graça das flôres é

de poucas horas, a louçania das arvores é de poucos mezes; um verão veste as arvores, um inverno as despoja; a manhã abre as flôres, a tarde as murcha; tal a formosura humana, ou acaba como as flôres, ou se muda como as arvores; ao golpe da morte, é flôr que acaba; ao curso dos annos, é arvore que se muda; aquellas que vossa cegueira chama «estrellas vivas» cê-lo se verão eclipsadas ou desluzidas; aquella que vossa lisonja intitula «animada neve» cê-lo se verá desfeita ou sem alma; aquella que vosso engano imagina «partida rosa» cê-lo se verá murcha ou descolorada; aquella finalmente, que vosso affecto applaude «cêlo com alma» cê-lo se verá sem luz, sem côr, sem ser, sem formosura. — ANTONIO DE SÁ. — (Sermões.)

**Sobre o primeiro registro de obito em Gaya** — A *Aurora de Gaya*, excellente publicação d'esta villa, exprime-se assim com relação ao primeiro registro de obito n'aquelle concelho:

«Os leitores sabem que se fez na quinta-feira da semana passada o primeiro registro de obito, n'este concelho, segundo o regulamento do registro civil, por fallecimento de D. Maria de Jesus, viuva de um official do nosso exercito.

O snr. administrador do concelho ordenou que o cadaver fosse sepultado no cemiterio da freguezia de Oliveira.

O sahimento funebre fez-se de dia, sendo o cadaver acompanhado até á sepultura pelo rev. capellão da igreja evangelica e por diferentes pessoas, filiadas na religião protestante.

Contra o que se esperava, no longo transito que o prestito percorreu, nem uma chufa, nem um dito atrevido foi dirigido ás pessoas que o compunham.

Com prazer registramos este facto. Prova elle que o povo das aldeias, tantas vezes alcunhado de ignorante e atrevido, apesar de não haver chegado ainda a um elevado grau de civilisação, sabe contudo respeitar as crenças dos outros.»

**Semana santa** — Chamamos a attenção dos nossos leitores para a tabella dos officios divinos que teem de se celebrar todos os dias da proxima semana santa na capella do Torne em Villa Nova de Gaya.

**Para o pobresinho do Vaticano** — Os jornalistas catholicos que foram recebidos ultimamente pelo papa, levaram-lhe a offerta de 200:000 francos.

A este respeito diz o «Soir», de Paris:

«Um pingo d'agua no oceano!»

**O processo do Padre Santo** — Le-se na «Luz:»

O «Santinho» de Roma está agora mettido em processo perante o tribunal de Soleure, na Suissa, em consequencia de ter morrido ha tempo n'aquella localidade um padre muito rico, que deixou alguns legados particulares, ficando por universal herdeiro o «pobresinho» do Vaticano.

Agora descobriu-se que o fallecido não estava no uso perfeito das suas faculdades intellectuaes quando fez o testamento.

Nos legados particulares figuram os Imperadores do Brazil e da Austria; estes, porém, já renunciaram esses legados, e como o «Infallivel» teima em não fazer o mesmo, a familia do fallecido metteu-o em processo.

Vejam a que ponto chega o egoismo da Santa Sé!...

Não tardará que o fanatismo de cá comece a gritar.

— «Esmola para o Santo Padre!»

— «Uma esmolla para aquelle pobresinho, que tem de pagar as custas e sellos d'um processo, ins-taurado pelos inimigos da igreja; — pelos atheus do liberalismo!...

Os resultados de queimar Biblias—Ha muitos annos que em Clinton-County, do Estado de New-York, um padre romano, francez, vindo do Canadá, excitou um molim entre o povo, e conseguiu que fosse queimado um grande numero de Biblias e Novos Testamentos em francez, que tinham sido remettidos a esse paiz para serem distribuidos pela população estrangeira.

No anniversario da Sociedade Biblica de Clinton-County, que teve logar em Platteburgh, a 21 de Setembro de 1878, o agente da referida sociedade deu conhecimento de ter visitado recentemente a localidade em que essas Biblias tinham sido queimadas, e encontrou nos arredores do templo da Igreja Romana familias francezas que lhe pediram que as clasificasse como protestantes, pois que não tinham mais relações com a Igreja Catholica Romana.

Esse templo já não possui um sacerdote que funcione no altar, e só de vez em quando têm logar alli os serviços do costume.

Com effeito, não se póde esperar cousa boa de uma igreja que despreza a Palavra de Deus.

Agua milagrosa—Poucos talvez sabem que a *agua benta* é tão efficaç como a de Salette ou Lourdes. Mr. Gaume, clérigo francez diz na sua obra intitulada «L'Eau bénite au XIX Siècle» — (Paris, 1866, obra approvada pelo Papa, Pio IX) que a agua alludida produz os seguintes effeitos:

- 1—Absolve os peccados veniaes.
- 2—Dispensa o castigo temporal dos peccados.
- 3—Dá saude aos doentes.
- 4—Affugenta o diabo, e lhe desfaz os laços.
- 5—Affasta as epidemias e toda a qualidade de pragas.

Mr. Gaume refere curas de paralyisia, febres e outras molestias, e até a resurreição d'uma mulher, «tão completamente morta que os diabos já tinham tomado posse d'ella, arrastando-a para o inferno.»

Esta agua tambem acaba com os temporaes, e lança fóra os demonios. Aos pescalores traz grande quantidade de peixe. Protege contra os sinistros no caminho de ferro, e contra as invasões de lobos ou ratos, etc., etc., etc. E admira que em pleno seculo dezoove haja quem escreva semelhantes causas.



## SEMANA SANTA NA EGREJA EVANGELICA DO TORNE

(AO PÉ DO TUNEL)

### VILLA NOVA DE GAYA

A Semana Santa é o tempo em que a Igreja Christã commemora a Sagrada Morte e Paixão de Jesus Christo, por cujo meio sómente obtemos remissão de nossos peccados, e somos participantes do Reino do Céu.

Portanto, confessai-vos vós mesmos a Deus, com firme proposito de emendar a vossa vida, reconciliando-vos tambem com vosso proximo, estando promptos a dar satisfação, quanto vos seja possivel, e estae dispostos a pôrdoar aos que vos hajam offendido, como desejaes que Deus vos perdôe a vós.

Irmãos, tencionamos com o favor de Deus celebrar officios divinos todos os dias durante a Semana Santa, para os quaes chamamos a vossa attenção.

Facil é dizer: não quero ir, porque estou occupado em

negocios mundanos. Porém taes desculpas não são tão facilmente admittidas por Deus.

Pensai bem quam pouco valerão para com Deus, tão fingidas desculpas.

Os que desprezaram o convite do Evangelho por terem comprado uma terra de lavoura, ou quererem experimentar uma junta de bois, ou por haverem contrahido o matrimonio, não foram assim escusados, mas tidos como indignos do convite celestial.

Se o Filho de Deus se dignou dar sua vida na Cruz para nos salvar, tambem devemos agradecer e meditar n'estes santos mysterios, por isso as portas da Igreja estarão abertas todos os dias durante a semana, e haverão os seguintes:

SERMÕES	PREGADORES	ASSUMPTOS
Domingo antes da Paschoa ás 3 1/2 da tarde.	Rev. P. Guilherme Dias.	Inconstancia dos bens d'este mundo.
2. <sup>a</sup> feira » » » » 7 horas da »	Rev. Roberto Moreton	A chamada Divina. Jer. XIII 16.
3. <sup>a</sup> » » » » 7 » » »	Rev. P. Guilherme Dias.	Fructos da Redempção.
4. <sup>a</sup> » » » » 7 » » »	Diogo Cassels.	Fè, Salvação, Vida Eterna.
5. <sup>a</sup> » Santa..... » 7 » » »	Rev. P. Guilherme Dias.	O amor de Deus.
6. <sup>a</sup> » Santa..... » 9 » manhã.	Diogo Cassels.	O Calvario.
6. <sup>a</sup> » Santa..... » 7 » da tarde.	Rev. Roberto Moreton.	Deus Justo e Justificador Rom. III. 26.
Sabbado de Alleluia..... » 7 » » »	Rev. P. Guilherme Dias.	Importancia da Salvação.
Domingo de Paschoa..... » 9 » » manhã.	Diogo Cassels.	A Resurreição.
» » » ..... » 3 1/2 » tarde.	Rev. Roberto Moreton.	Resurreição de Christo. Act. II. 32.

N'este dia tambem terá lugar a celebração do SACRAMENTO DA EUCHARISTIA.

## ANNUNCIOS

## RESPOSTA Á PASTORAL

DO EXC<sup>mo</sup>  
BISPO DO PORTO  
SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO  
PADRE GUILHERME DIAS

Preço . . . . . 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

## A REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua da Boa-Vista, 497  
PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se colleções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.<sup>mo</sup> snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Bandeira — rua do Sacramento á Pampilha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO — Largo do Coronel Pacheco — Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 1/2 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA — Logar do Torne ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, Rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho. — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite. — Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, culto todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Igreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Cultos todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Igreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, ministro rev. José Nunes Chaves. Serviço Divino todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Pampilha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Sousa, Evangelista da Congregação da rua Occidental da moda.

Observações á Pastoral do exc.<sup>mo</sup> bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, e na de Villa Nova, no Torne, na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8, na do snr. Ernesto Chardron e nas principaes d'esta cidade, como tambem na relojoaria Almeipa, rua das Flores n.º 33.

Preço. . . . . 50 reis.

## DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 324 pag.—100 reis.  
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.  
A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.  
Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.  
Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.  
Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.  
Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.  
Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.  
O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.  
O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.  
O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.  
Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.  
Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.  
André Dunn, 77 pag.—40 reis.  
Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.  
Devocionarios, 30 pag.—20 reis.  
Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.  
Como devemos entender a Biblia Sagrada? 15 pag.—10reis.  
O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.  
Jessica. 43 pag.—40 reis.  
O padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.  
A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.  
Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.  
Sou Christão? Como o posso saber? 92 pag.—60 reis.  
O que é um sacramento, 44 pag.—30 reis.  
O culto domestico, 48 pag.—20 reis.  
Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.  
Luz do Céu, 126. pag.—60 reis.  
O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.  
Como lês tu? 46 pag.—30 reis.  
O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.  
O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.  
A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.  
Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.  
Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.  
O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.  
Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.  
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.  
Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.  
«O Amigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.  
Um sortimento de livros em inglez de varios preços.  
Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.  
Do valor de 100 reis para cima, expdem-se estas publicações franço de porte.

## Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.  
PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Cororel Pacheco.  
MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.  
N'es'es depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originæes Grega e Hebraica.  
Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.  
Idem, traducção de Almeida—500 reis.  
Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.  
Idem, traducção de Almeida—100 reis.  
Psalms, traducção de Almeida—50 reis.  
Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.  
Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879 — Typographia de Fraga Lamesares & C.º

12 — Rua de S. João Novo — 12